

canais noolhar

Campeão!
 De Olho no
 Dinheiro
 Diversão e Arte
 Esoterismo
 Guerra no Iraque
 Horóscopo
 Tecnologia
 Tudo Sobre...
 Vestibular
 Últimas
 Populares
 Fórum

O POVO

Capa
 Brasil
 Ceará
 Charge
 Colunas
 Economia
 Esportes
 Fortaleza
 Há 30 Anos
 Há 50 Anos
 Internacional
 Opinião
 Política
 Vida e Arte
 Almanaque
 Buchicho
 Ciência e Saúde
 Clubinho
 Jornal do Leitor
 People
 Páginas Azuis
 Turismo
 Veículos
 Comercial O POVO

serviços

Fale com a gente
 Pesquisa
 Pesquisa Histórica

ouça

AM do Povo
 Calypso FM
 Maxi Rádio

veja também

Carnaval 2002
 Carnaval 2003
 Casa Cor
 Cine Ceará
 ClickLab
 Copa 2002
 Edições D. Rocha
 Eleições 2002
 Fortal 2002
 Festival Vida & Arte
 2003
 F. Demócrito Rocha
 Retrospectiva 2002
 Nordeste 2002
 Sem Limite 1
 Sem Limite 2

opinião

Fortaleza, 16 de Junho de 2003

ARTIGO

Inclusão social e o sonho virtual

A lista das 10 maiores fortunas do mundo é encabeçada por empreendedores da nova economia, pessoas que partiram de baixo, o que reflete a miríade de oportunidades existentes no tema

Marcelo Neri
Professor

[13 Maio 00h31min]

Ações de inclusão digital representam um canal privilegiado para criação de oportunidades de geração de renda e de cidadania para jovens em plena era do conhecimento. Basta lembrar que a lista das 10 maiores fortunas do mundo está encabeçada por empreendedores da nova economia. Estas pessoas partiram de baixo, o que reflete a miríade de oportunidades existentes no tema. As ações da inclusão digital buscam difundir o sucesso obtido na tecnologia de ponta pelos mais desfavorecidos.

O analfabetismo digital, ao afetar a capacidade de aprendizado, a conectividade e a disseminação de informações, gera consequências virtualmente em todos campos da vida do indivíduo. O acesso à tecnologia digital pode se dar em várias instâncias: nos lares, no trabalho, nos negócios, nas escolas, nos serviços públicos, em geral, etc. A inclusão digital é cada vez mais parceira da cidadania e da inclusão social, ela está presente do apertar do voto das urnas eletrônicas ao uso dos cartões do Bolsa-Escola. O estudo "Mapa da Exclusão Digital", lançado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a partir de um desafio colocado pelo Comitê da Democratização da Informática (CDI) e com apoio financeiro da Sun Microsystems, da Usaid e da própria FGV. O site www.fgv.br/cps contém 527 Mb de informação com mapas, tabelas e análises sobre o tema.

A chamada brecha digital preocupa não apenas porque a distância entre providos e desprovidos de tecnologia digital tende aumentar numa época de forte inovação tecnológica mas pela oportunidade de diminuir esta desigualdade pelas vias dos ganhos dos mais pobres. Uma propriedade interessante de ações de inclusão digital assim como outras políticas voltadas para o público infanto-juvenil é que foco e persistência caminham de mãos dadas com o alto retorno observado. Metade dos miseráveis brasileiros integra este grupo etário na população. A juventude guarda o futuro da miséria brasileira.

Rodrigo Baggio teve há sete anos atrás um sonho habitado por jovens negros utilizando computadores em favelas. Não era um sonho num sentido figurativo, como aqueles celebrizados por Martin Luther King (*I have a dream*) e John Lennon (*The dream is over*) mas um sonho de verdade. Na manhã seguinte e a cada dia desde então, Rodrigo tratou de tornar este sonho a realidade de cada vez mais jovens. De lá para cá, a ONG chamada CDI formou mais de 350 mil alunos em 19 estados brasileiros e 11 países.

Regularidades empíricas quando robustas ganham o nome de lei. Da mesma forma que engenheiros tiram partido da lei da gravidade para impulsionar as turbinas de hidroelétricas, empreendedores sociais como Rodrigo Baggio, utilizam a lei de Moore para impulsionar a inclusão digital. Moore averiguou que durante os últimos 30 anos a unidade de potência dos computadores dobra a cada 18 meses. Isto significa que um computador de última geração adquirido hoje vai valer muito pouco, dentro de pouco tempo. O baixo preço de revenda abre espaço para doações de computadores. Complementarmente, pesquisas de mercado revelam à

luz da sociologia que o símbolo de status na nova sociedade está no consumo conspícuo de itens de saúde e estética, como academias de ginástica, e produtos eletrônicos, em especial computador. Portanto, cuidado se você está gordinho com um **notebook wireless** defasado, certamente não passará no teste da praia.

A alta obsolescência tecnológica, ou sociológica, dos computadores leva à possibilidade de doação de equipamentos em bom estado. Agora a doação digital tem de ser incentivada. Caso contrário ficamos com estas máquinas infernais paradas, juntando pó em nossas casas ou escritórios, quando poderiam dar asa à vida de jovens. De acordo com a PPV do IBGE/Banco Mundial de 1996, apenas 4.6% dos computadores foram adquiridos por doação. O mercado não sonha o bem comum, a sociedade precisa de utopias. É preciso campanhas de doação de computadores em massa, como a do Natal Sem Fome, sonhada por Betinho a mais de uma década. Sugestão: uma campanha natalina com o jingle: troque seu computador e doe o velho para uma criança pobre; sem parentes, sem carinho, sem rango, sem cobre; deixe na história da sua vida uma notícia nobre (com música de Eduardo Dusek ao fundo).

**Marcelo Neri é chefe do Centro de Políticas Sociais do Ibre/FGV e da
EPGE/FGV
(mcneri@fgv.br)**